



POLÍTICAS DE GESTÃO

POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE PARA INCLUSÃO DE ALUNOS
COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NOS CURSOS SUPERIORES

PLANO DE AÇÃO PARA A ACESSIBILIDADE: SUGESTÕES DE PROCEDIMENTOS
METODOLÓGICOS EM SALA DE AULA PRESENCIAL

Autoria:
Prof. Dr. Jeová Rodrigues dos Santos
Prof. Ms. Rogeh Alves Bueno

GOIÂNIA, GO
2018

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL

POLÍTICAS DE GESTÃO

POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NOS CURSOS SUPERIORES

PLANO DE AÇÃO PARA A ACESSIBILIDADE: SUGESTÕES DE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EM SALA DE AULA PRESENCIAL

Prezado(a) Professor(a),

Uma de nossas tarefas como docentes, junto aos alunos com deficiência, com transtorno do espectro autista ou com problemas específicos de aprendizagem, é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a sua plena inclusão no conjunto da turma.

A partir dessa percepção, aproveitamos para sugerir a você, professor, alguns procedimentos metodológicos que possibilitarão a esses alunos lograrem sucesso na aprendizagem. Elencamos, a seguir, os procedimentos metodológicos mais relevantes por categoria de necessidades educacionais especiais.

DEFICIÊNCIA FÍSICA (paralisia cerebral)

- Permitir o uso de gravador durante a aula;
- Solicitar a um aluno que empreste os seus apontamentos para que o colega possa tirar cópia;
- Lançar mão de avaliação oral, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou manuseio do equipamento (mouse e teclado);
- Permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador;
- Solicitar o rebaixamento da lousa, caso haja aluno cadeirante;
- Arrumar o espaço da sala de modo que possibilite uma boa circulação do aluno cadeirante;

- Possibilitar o uso de recursos tecnológicos como softwares com leitores e/ou teclados com som;

DEFICIÊNCIA VISUAL (Cegueira)

- Solicitar a um aluno vidente que caminhe com o colega cego pela sala, fazendo-lhe notar as carteiras, mesa do professor, a lousa e outras referências, até que ele seja capaz de andar sozinho;
- Ler em voz alta o que escrever na lousa para que o aluno cego possa tomar notas e acompanhar o raciocínio;
- Estar ciente de que é mais lenta a leitura e a escrita em Braille do que a escrita comum;
- Ter o cuidado de verbalizar o material escrito nas transparências ou slides, quando usar, respectivamente, retroprojeter ou datashow;
- Permitir ao aluno cego gravar as suas aulas;
- Indicar com precisão o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
- Descrever oralmente, em pormenor, o que pretende que ele faça;
- Fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- Combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em Braille ou com o auxílio de um ledor);
- Ter o cuidado de apresentar DVDs dublados.

DEFICIÊNCIA VISUAL (Baixa Visão)

- Reservar um lugar na 1ª primeira fila sem que tenha luz de frente;
- Escrever na lousa com letras maiores, com maior espaço entre as palavras e as linhas;
- Combinar com o aluno o melhor tamanho de letra a ser digitado nas questões das prova;
- Descrever oralmente, em pormenor, o que pretende que ele faça;
- Fazer uso da avaliação oral, caso necessário;

- Ter o cuidado de verbalizar o material escrito nas transparências ou slides, quando usar, respectivamente, retroprojeter ou datashow;
- Permitir ao aluno com baixa visão gravar as suas aulas.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- Reservar, sempre, um lugar à frente da sala que permita ao aluno deficiente auditivo perceber tudo que se passa no ambiente;
- Explicar a matéria, certificando-se de que está bem de frente para o aluno, se possível fale em cima de um tablado – a maioria dos alunos deficientes auditivos faz leitura labial para complementar o entendimento sonoro;
- Apoiar a sua explicação em imagens e textos, facilitando, assim, a compreensão do conteúdo;
- Falar devagar e suavemente, ao ritmo natural e nunca gritar;
- Aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público;
- Escrever na lousa informações importantes como: data, horário, matéria de provas, adiamento das mesmas e trabalhos (até mesmo a ausência do professor);
- Registrar na lousa a bibliografia pertinente à aula dada para que o aluno possa estudar em casa;
- Estimular o aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria que está sendo ensinada;
- Permitir o uso de dicionário durante a realização de avaliações;
- Adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Ter acesso à literatura e informações sobre a especificidade do aluno com deficiência auditiva;
- Manter uma iluminação parcial durante a projeção de slides e transparências, para que o aluno possa ler os lábios do professor e saber o que está sendo explicado; Apresentar, sempre que possível, DVD legendado. Caso não seja possível, entregar um resumo escrito do conteúdo apresentado;

- Diminuir ao máximo a quantidade de ruídos dentro de sala de aula, pedindo a compreensão da turma;
- Solicitar a um aluno ouvinte que auxilie o colega quanto às suas dúvidas e, também, forneça-lhe o conteúdo abordado em aula por escrito;
- Arrumar as carteiras em semicírculo para que o aluno possa participar das discussões, utilizando como recurso a leitura labial.

SURDEZ

- Quando identificar a presença de um aluno surdo usuário de LIBRAS em sua classe, comunicar ao coordenador do curso, no campus, caso o aluno solicite a presença do intérprete de LIBRAS em sala de aula;
- Aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público;
- Escrever na lousa informações importantes como: data, horário, matéria de provas, adiamento das mesmas e trabalhos (até mesmo a ausência do professor);
- Registrar na lousa a bibliografia pertinente à aula dada para que o aluno surdo possa estudar em casa;
- Permitir o uso de dicionário durante a realização de avaliações;
- Adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Solicitar a um aluno ouvinte que auxilie o colega surdo quanto às suas dúvidas e, também, forneça-lhe a matéria tratada em aula por escrito;
- Apresentar, sempre que possível, DVD legendado. Caso não seja possível, entregar um resumo escrito do conteúdo apresentado;
- Falar devagar e suavemente, ao ritmo natural e nunca gritar.

DEFICIÊNCIA MENTAL

OBSERVAÇÃO: A característica marcante do quadro de deficiência mental é um atraso no desenvolvimento global do indivíduo. Ele apresenta uma lentidão no seu

desenvolvimento, conseqüentemente, no seu processo de aprendizagem. Entretanto, o aluno com deficiência mental pensa com lógica e raciocina.

- Levar o aluno a aprender os conteúdos de maneira mais ajustada às suas condições individuais;
- Valorizar a convivência desse aluno com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem;
- Introduzir atividades complementares às previstas;
- Introduzir atividades alternativas além das planejadas para a turma;
- Modificar o nível de complexidade das atividades;
- Modificar a temporalidade para determinados objetivos e conteúdos;
- Adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário.

ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO

- Ofertar programas de enriquecimento curricular que favoreçam sua participação e ampliação de possibilidades de aprendizagem em diferentes áreas ou tarefas.

DISLEXIA (distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração)

- Explicar a matéria mais vagarosamente;
- Repetir as informações mais de uma vez;
- Evitar atividades que envolvam memória imediata;
- Oferecer atenção individualizada;
- Escolher um aluno com bom desempenho e que aceite sentar ao seu lado (monitor);
- Permitir que ele realize as provas ou testes oralmente;
- Aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;
- Incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem feito;
- Ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;

- Valorizar o esforço e interesse do aluno;
- Evitar o uso da expressão “tente se esforçar” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- Falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- Respeitar o seu ritmo, como ele tem dificuldade com a linguagem, pode apresentar problemas de processamento da informação. Ele precisa de mais tempo para pensar, para dar sentido ao que ele viu e ouviu;
- Certificar-se de que seu aluno pode ler e compreender o enunciado ou a questão. Caso contrário, leia as instruções para ele;
- Levar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa Língua quando corrigir os deveres;
- Dar instruções e orientações curtas e simples que evitem confusões;
- Dar “dicas” específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- Dar explicações de “como fazer” sempre que possível, posicionando-se ao seu lado;
- Permitir o uso de gravador;
- Esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos;
- Evitar que o aluno leia em voz alta perante a turma, pois ele tem consciência de seus erros. A maioria dos textos de nível superior é difícil para ele.

TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)

- Prestar atendimento individualizado a esse aluno;
- Permitir avaliação oral;
- Explicar o conteúdo mais de uma vez;
- Permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;
- Pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;

- Procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- Buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

- Utilizar estratégias para o acolhimento do aluno junto aos seus pares;
- Orientá-lo a sentar-se em local mais central entre os colegas, permitindo-lhe a visualização dos colegas ao lado e à frente.
- Oferecer uma previsibilidade dos acontecimentos que ocorrerão durante a aula, porque a organização de todo o contexto torna-se uma referência para sua segurança interna, diminuindo assim o nível de angústia, ansiedade, frustração e distúrbios de comportamento;
- Realizar atividades em dupla ou em grupo;
- A aula deve ser planejada, de modo que o aluno perceba a organização;
- Respeitar o ritmo de seu envolvimento e execução das atividades em sala de aula;
- Valorizar suas possibilidades;
- Utilizar, dentro do possível, recursos visuais, porque esse aluno tem mais facilidade de compreensão visual;
- O professor deve impor limites claros e firmes;
- Caso o aluno apresente alguma estereotipia (momentos repetitivos) ou ecolalia (repetição de palavras ou frases), o professor deve interromper a situação dirigindo a atenção dele para a atividade que estava desenvolvendo.

Os procedimentos acima recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva. Caso identifique algum aluno com necessidades educacionais especiais, por favor, informe ao Coordenador (a) do curso e comunique-se com o NAPSI – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, para que possa receber as orientações necessárias.



PLANO DE AÇÃO PARA A ACESSIBILIDADE:

Construindo um espaço
inclusivo no ensino
presencial...

Prezado(a) Gestor(a) de Unidade,

Atendendo ao disposto no Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, elencamos abaixo os principais requisitos necessários para a promoção da acessibilidade dos alunos com deficiência.

DEFICIÊNCIA FÍSICA (paralisia cerebral)

- Alocar a turma que tenha aluno com deficiência física matriculado em prédio com rampas ou elevador;
- Eliminar barreiras arquitetônicas para circulação do aluno, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo do campus, principalmente a biblioteca;
- Reservar vagas no estacionamento do campus, utilizando a sinalização universal;
- Construir rampas e escadas com corrimãos e sinalizadas com piso tátil ou colocar
- Elevadores, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
- Adaptar portas e banheiros com espaço suficiente para permitir acesso de cadeira de rodas;
- Colocar barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Colocar barra na parte inferior da lousa, caso necessário;
- Instalar lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- Sinalizar o campus utilizando os símbolos internacionais de acesso (design universal);
- Dispor, na sala de aula, mesa adaptada à altura e condições físicas do aluno usuário de cadeira de rodas, de acordo com as normas técnicas de acessibilidade NBR-9050/2004 da ABNT.

DEFICIÊNCIA VISUAL (Cegueira)

- Alocar a turma que tenha aluno cego matriculado em prédio com rampas ou elevador;
- Disponibilizar um funcionário administrativo no primeiro dia de aula, para receber o aluno cego no sentido de favorecer-lhe o conhecimento do espaço físico da Instituição de Ensino Superior - IES;
- Disponibilizar um funcionário administrativo, por período necessário, até que o aluno cego construa o mapa mental dos espaços da IES;
- Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia Braille e impressora Braille acoplada ao computador e gravador;
- Criar espaço adequado na biblioteca para uso do sistema DOS-VOX pelo aluno cego;
- Zelar, permanentemente, pelo computador em que está instalado o DOSVOX (sistema de síntese de voz);
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braille e de fitas sonoras para uso didático;
- Disponibilizar, quando necessário, alunos leitores para cegos;
- Admitir a entrada e permanência de cão-guia na sala de aula;
- Colocar piso tátil no caminho que o aluno cego deve percorrer para acessar os espaços dentro da IES.

DEFICIÊNCIA VISUAL (Baixa Visão)

- Manter sala de apoio equipada com fotocopidora que amplie textos, software de ampliação de textos, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- Disponibilizar computador com programa DOS-VOX, caso o aluno solicite;
- Colocar piso tátil com cor contrastante no caminho que o aluno com baixa visão deve percorrer para acessar os espaços dentro da IES.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- Estabelecer contato com o Curso de Letras (Português-Literaturas) no sentido de oferecer apoio em Língua Portuguesa Instrumental.

SURDEZ

- Providenciar a contratação de intérprete de LIBRAS, quando o aluno solicitar;
- Estimular o bibliotecário a multiplicar a capacitação em LIBRAS para os seus auxiliares.

Vale, ainda, ressaltar que a FASSEB busca ampliar suas ações e para favorecer a inclusão de portadores de deficiência. Os procedimentos recomendados nestes documentos fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

Caso identifique algum aluno com necessidades educacionais especiais, por favor, informe ao Gestor Acadêmico da IES e com o NAPSI, para que possa receber as orientações necessárias.

Uma de nossas atribuições junto aos alunos com necessidades educacionais especiais é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a sua plena inclusão educacional.



PLANO DE AÇÃO PARA A ACESIBILIDADE:

Sugestões de procedimentos
metodológicos para as disciplinas
online

Elaboração e organização:
Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAPSI
FASSEB – Faculdade Assembleiana do Brasil
Prof. Dr. Jeová Rodrigues dos Santos,
Prof. Me. Rogeh Alves Bueno, 2015

Uma das tarefas do professor/tutor junto aos alunos com deficiência ou com problemas específicos de aprendizagem é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a sua plena inclusão no conjunto da turma, tanto nos momentos presenciais quanto na sala de aula virtual. A partir dessa percepção, sugerem-se alguns procedimentos metodológicos que possibilitarão a esses alunos lograrem sucesso na aprendizagem em ambientes virtuais. Estão elencados, a seguir, os procedimentos mais relevantes por categoria de deficiência e/ou de problemas específicos de aprendizagem.

DEFICIÊNCIA FÍSICA (paralisia cerebral)

- Permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador da IES) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- Disponibilizar as postagens de outros alunos na ferramenta “anotações” para o aluno com deficiência, ou outra ferramenta análoga, de modo a permitir uma organização mais acessível das informações;
- Solicitar avaliação oral presencial, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou no manuseio do equipamento (mouse e teclado) utilizado nas avaliações;
- Permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador. Se houver necessidade de operação de instrumentos por parte do aluno, como tarefa inerente à formação, o tutor da disciplina prática deverá solicitar réplicas de baixo risco (como plástico e soluções líquidas inertes, por exemplo) para que não haja prejuízo na formação do aluno;
- Solicitar ao Coordenador de Curso possíveis adaptações no material didático para atender necessidades individuais e consequente customização da forma de entrega desses materiais, se for o caso.

DEFICIÊNCIA VISUAL (Cegueira)

- Confirmar ou solicitar ao Coordenador do Curso a disponibilização de versão em áudio para os vídeos e teletransmissões;
- Confirmar ou solicitar ao Coordenador do Curso versão em texto compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) para o material online;
- Permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador da IES) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- Utilizar linguagem adequada para indicar com precisão, o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
- Viabilizar o acesso e garantir condições adequadas para o cão-guia, se for o caso;
- Disponibilizar colaborador para reconhecimento físico da estrutura da IES (sala de teletransmissão, laboratório etc.);
- Fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- Combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em braille ou com o auxílio de um leitor).

DEFICIÊNCIA VISUAL (Baixa Visão)

- Confirmar ou solicitar ao Coordenador do Curso mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização de aulas teletransmitidas;
- Confirmar ou solicitar ao Coordenador do Curso mecanismo de ampliação do tamanho das letras (fonte) do conteúdo online, ou de conversão da versão online para versão em texto compatível com tecnologias de geração de áudio a partir de texto;
- Confirmar ou solicitar ao Coordenador do Curso versão em áudio para os vídeos e teletransmissões;
- Fazer uso da avaliação oral, caso necessário.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- Orientar todos os colaboradores e tutores para evitar o impulso de se falar mais alto toda vez que se está diante de um aluno com deficiência auditiva;
- Confirmar, junto ao aluno, as necessidades específicas em função do grau de deficiência auditiva apresentada (por exemplo, se o aluno usa aparelhos auditivos de amplificação);
- Confirmar ou solicitar ao Coordenador do Curso à versão em LIBRAS das aulas teletransmitidas, bem como confirmar com o aluno se ele adquiriu essa língua formalmente;
- Aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público, nos eventos em que haja necessidade de expressão escrita (mensagens, fóruns, avaliações etc.);
- Estimular o aprendizado da Língua Portuguesa, por meio de oficinas ou mentoria, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria que está sendo ensinada e às necessidades de emprego formal da Língua para a formação de nível superior;
- Permitir o uso de dicionários (de termos, de sinônimos, de regência etc.) durante a realização de avaliações, exceto os dicionários de cunho enciclopédico;
- Adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico, em detrimento da construção sintática e dos elementos gramaticais correlatos (como regência e concordância, por exemplo);
- Providenciar um colaborador da IES para eventuais dúvidas e/ou necessidades especiais.

DEFICIÊNCIA MENTAL

OBSERVAÇÃO: A característica marcante do quadro de deficiência mental é um atraso no desenvolvimento global do indivíduo. Ele apresenta uma lentidão no seu desenvolvimento, conseqüentemente, no seu processo de aprendizagem. Entretanto, o aluno com deficiência mental pensa com lógica e raciocina.

- Oferecer ao aluno abordagens de conteúdo de maneira mais ajustada às suas condições individuais, valendo-se, para tal fim, da biblioteca virtual, da central de mensagem da disciplina e outros recursos análogos;

- Introduzir atividades complementares às previstas, de caráter formativo, para auxiliar o aluno nos processos de ensino e de aprendizagem e de nivelamento de lacunas curriculares oriundas da Educação Básica, na medida do possível;
- Adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário;
- Aumentar o tempo de realização da prova para o aluno.

DISLEXIA (distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração)

- Oferecer atenção individualizada;
- Permitir a realização de provas oralmente;
- Aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;
- Incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem feito;
- Ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;
- Valorizar o esforço e o interesse do aluno;
- Evitar o uso da expressão “tente se esforçar” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- Falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- Respeitar o seu ritmo, especialmente devido aos problemas de processamento da informação e seus reflexos na linguagem;
- Levar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir atividades, exercícios ou questões discursivas;
- Buscar compreender, junto ao aluno, as formas pelas quais ele possui mais facilidade para adquirir e reter informação (visual, texto, vídeo etc.), e solicitar customização de conteúdo, se for o caso, para essa finalidade;
- Fornecer “dicas” específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- Esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos.

TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)

- Prestar atendimento individualizado a esse aluno;
- Permitir avaliação oral;
- Explicar o conteúdo mais de uma vez;
- Permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;
- Pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;
- Procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- Buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

Os procedimentos acima recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

Caso identifique algum aluno com deficiência ou com dificuldade específica de aprendizagem, por favor, informe ao Gestor Acadêmico e à Coordenação do Curso. Se for necessário, comunique-se com o NAPSI – Núcleo de Apoio Psicopedagógico da instituição.